


TOPONÍMIA DA FREGUESIA


LARGO 9 DE ABRIL



Largo anteriormente designado Largo de Monserrate, embora com menos área, mas que ao ser demolida a antiga Igreja de Monserrate, em 1916, ficou com o espaço actual e a denominar-se Largo 9 de Abril. O seu topónimo presta homenagem à participação portuguesa na I Grande Guerra, especialmente todos aqueles (entre os quais muitos vianenses integrados na heróica Brigada do Minho) que lutaram e morreram na célebre Batalha de La Lys, França, travada nesta data no ano de 1918. No topo Nascente deste largo fica o edifício datado de 1790, que serviu de quartel desse corpo militar que pertencia ao Regimento de Infantaria 3 e por fim, até 1978, do Batalhão de Caçadores 9. Actualmente as suas instalações são ocupadas pelo Centro Académico do Instituto Politécnico.


No centro deste Largo 9 de Abril está erigido o Monumento ao Soldado Desconhecido também conhecido como Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

AVENIDA 25 DE ABRIL




Esta importante via, integrada na Estrada Nacional 13, que abrange a freguesia de Santa Maria Maior e a Freguesia de Monserrate, foi aberta ao trânsito em 1949, com a denominação de Avenida Salazar. Após a Revolução dos Cravos de 1974, passou a chamar-se Avenida 25 de Abril, em homenagem ao movimento revolucionário militar que pôs termo ao regime totalitário e abriu caminho à implantação da democracia em Portugal. Os dois viadutos rodoviários desta Avenida (um em cada freguesia) sobre os quais estão colocadas rotundas com vistosas fontes luminosas a ornamentar, foram inaugurados em 29 de Junho de 1996.

VIELA DA ÁGUA




Típica ruela característica da Ribeira, um pouco desnivelada, que se estende por dois lanços com alguns espaços bastante estreitos, desde a Rua da Altamira até à Rua do Marquês. O seu topónimo, tal como o nome o diz, é devido a nela, antigamente, escorrer muita água.

RUA ALBERTO DE SOUSA




Rua da Urbanização de Monserrate, entre a Rua do Sport Clube Vianense e a Rua do Senhor do Socorro, esta já pertencente à freguesia de Areosa. Esta artéria confere homenagem a Alberto de Sousa, desenhador, aquarelista e ilustrador, nascido em Lisboa em 1880 e falecido na mesma cidade em 1961. Autor de uma vastíssima obra, não só como aquarelista mas também como ilustrador. nos seus trabalhos sobre o traje, tradições e costumes portugueses, deu principal destaque à região de Viana do Castelo, cidade que nutria especial carinho e onde expôs as suas obras diversas vezes.

RUA ALEIXO QUEIRÓS RIBEIRO




Rua da Urbanização de Monserrate, entre a Rua Sport Clube Vianense e a Rua dos Sobreiros, a consagrar o escultor Aleixo de Queirós Ribeiro que viria a ser Conde de Santa Euiália, nascido em Refoios, Ponte de Lima, em 1868 e falecido na mesma terra em 1917. Escultor bastante conceituado, expôs em Paris e diversas outras cidades do Mundo ostentam obras da sua autoria. Para Viana do Castelo executou a inolvidável estátua de bronze do Sagrado Coração de Jesus, inaugurada em 1898, que se admira no altar exterior do Templo- Monumento de Santa Luzia.

RUA DA ALTAMIRA




Artéria da Ribeira, com princípio no Largo Amadeu Costa e fim no Largo de S. Domingos. O seu topónimo é devido ao facto de nela ter residido, no início do século XVI, o Conde de Altamira, então um dos grandes vultos de Espanha, quando esteve refugiado.

ALAMEDA JOÃO ALVES CERQUEIRA




Ampla alameda de duas vias, com duas faixas de rodagem cada e separador central, com início na Avenida do Campo do Castelo e fim na Praça da Liberdade. Este topónimo consagra a memória do brilhante empresário João Alves Cerqueira, nascido em Viana do Castelo em 1886 e aqui falecido em 1996. Grande exportador de madeiras, comercializava em avultada escala sal e figos e também investiu em Angola. No entanto, referenciou-se, acima de tudo, pelo seu dinamismo na gestão da Empresa de Pesca de Viana e como fundador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Apesar do seu sucesso no mundo dos negócios, distinguiu-se como o maior benemérito que os vianenses e as instituições de solidariedade social da cidade conheceram no século XX. Além disso, foi o maior benfeitor da construção do Templo-Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia.

LARGO AMADEU COSTA




Pequeno largo da Ribeira, entre a Rua da Altamira e o Largo Vasco da Gama a consagrar a ilustre figura vianense Amadeu Costa, nascido em 1920 e falecido em 1999. Este largo chamava-se anteriormente Largo da Altamira, mudou o nome em Junho de 2000. Decorador e etnógrafo de grande sensibilidade artística, com o seu espírito aberto, a sua inata simpatia, a sua admirável comunicabilidade, tolerância e humildade, fizeram de Amadeu Costa uma personalidade muito considerada e respeitada. Aureado do estatuto de distinto artista quer no campo da decoração quer na etnografia, foram inúmeras as actividades desenvolvidas e promovidas por Amadeu Costa em prol da preservação dos costumes, das tradições e da cultura regional. Por isso, este topónimo evoca para a posteridade um dos vultos mais significativos e interventivos da sociedade vianense e um dos devotados e dedicados servidores de Viana do Castelo.

AVENIDA DE ANGOLA




Avenida da zona da Praia Norte, entre a Rua Dr. Pedro Barbosa e a Rua de Moçambique, já pertencente à freguesia de Areosa. Este topónimo é uma homenagem à República Popular de Angola, país irmão de língua portuguesa, da África austral, à beira do Atlântico, que sendo detentor de grandes riquezas naturais, de um vastíssimo potencial agrícola e de um rico sector de pescas, é hoje um grande país e com um grande futuro.

RUA DO ANJINHO




Arruamento com início na Rua de Santa Clara e fim na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, já na freguesia de Santa Maria Maior. Tudo leva a crer que este topónimo terá sido assim atribuído por nesta rua ter existido alguma imagem de um anjo que, com o decorrer dos anos terá sido demolido.

TRAVESSA ANTÓNIO MOUTINHO




Rua das Ursulinas, com princípio na Rua de S. José e fim na Rua dos Sobreiros. O topónimo desta rua evoca a figura do Arquitecto António Adelino de Magalhães Moutinho, arquitecto municipal, que foi pioneiro dos trabalhos de valorização da estância de Santa Luzia. Faleceu a 3 de Junho de 1912.

VIADUTO ANTÓNIO SANTOS




O Viaduto António Santos, É uma passagem para peões desnivelada, situada na zona da Cancela de Areosa, para atravessar a Avenida 25 de Abril. António Santos (1924 - 1992) democrata, árduo e corajoso lutador contra o regime ditatorial, foi Vereador da Câmara Municipal de Viana do Castelo, responsável pelo Pelouro de Trânsito de 1980 a 1982.

RUA DO ASSENTO



Pequeno arruamento da zona histórica, com princípio na Praça General Barbosa e fim na Rua do Penedo. Este topónimo refere a senhorial Casa do Assento que lhe fica fronteira, edificada em 1760, pelo Vedor Geral da Província do Minho, Manuel Bento Brochado, mas que, com a instalação da linha do Caminho-de-Ferro, no século XIX, ficou dividida por esta via, embora desde Março de 2006, esteja ligada através de um viaduto subterrâneo para passagem de peões.

VIADUTO DO ASSENTO



O Viaduto do Assento é uma passagem pedonal desnivelada, situada entre a Rua do Assento e a Rua de S. José, precisamente em frente à nobre Casa do Assento. Entrou em actividade em Março de 2006. Com a sua construção, acabaram definitivamente todas as passagens de nível da linha do Caminho-de-Ferro na cidade.



AVENIDA DO ATLÂNTICO

Ampla avenida com princípio na Rua de Monserrate e fim na Praia Norte, construída em 1975. Esta artéria tem o nome do Oceano Atlântico que lhe fica fronteiro, ao qual a cidade de Viana do Castelo está ligada, pelas suas profundas tradições marítimas e piscatórias.



RUA BERNARDO ABRUNHOSA

Artéria das Ursulinas, entre a Rua de Santa Teresa e a Rua de S. José. Este topónimo perpetua a memória do engenheiro e empresário Bernardo Pinto Abrunhosa, natural do Porto, cujo nome ficou ligado a Viana do Castelo a partir de 1918, como Presidente da Confraria de Santa Luzia e Presidente da Comissão de Melhoramentos que empreendeu as grandiosas obras de construção do Templo-Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia. A Abrunhosa se ficou a dever também a conclusão e abertura do Hotel de Santa Luzia em 1921, e à instalação do Elevador de Santa Luzia, inaugurado em 2 de Junho de 1923. Bernardo Abrunhosa faleceu em 1925.



AVENIDA BATALHÃO CAÇADORES 9

Arruamento da zona histórica, com início na Avenida General Humberto Delgado e sem saída. Este topónimo presta homenagem, desde Dezembro de 1974, ao Batalhão Caçadores 9, que esteve em actividade até 1978 e foi o último regimento militar aquartelado em Viana do Castelo. Esta distinção deve-se ao facto de o Batalhão Caçadores 9, ter tomado parte activa na revolução do 25 de Abril de 1974, que derrubou o regime ditatorial então vigente e concedeu a democracia a Portugal.



AVENIDA DO BRASIL

Atractiva artéria ao longo da marginal da Praia Norte, desde a Avenida do Atlântico até ao entroncamento da Rua de S. Tomé e Príncipe e a Rua de Moçambique, estas duas artérias já pertencentes à freguesia de Areosa. Esta airosa e concorrida avenida da beira-mar é uma homenagem ao Brasil, esse grande e maravilhoso país de língua portuguesa do outro lado do Atlântico.



AVENIDA DE CABO VERDE

A Avenida de Cabo Verde fica situada ao longo da Praia Norte, desde a Avenida do Atlântico até à Praça de Timor junto da Praia do Coral. Esta artéria, no seu troço inicial comporta atractivos equipamentos de lazer e restauração e, seguidamente, uma mini zona industrial de pequena dimensão. O seu topónimo presta homenagem ao arquipélago de Cabo Verde, deslumbrante país insular do Atlântico de língua portuguesa, que se tomou independente em 5 de Julho de 1975.



RUA DO CAMINHO VELHO

Rua das Ursulinas, com início na Rua dos Sobreiros e termo no monte de Santa Luzia. O seu nome refere o multissecular caminho pedonal, antigamente muito utilizado, porque era o caminho mais directo para vila, e mais tarde da cidade, se dirigir ao cimo do monte de Santa Luzia.



RUA DO CAMPO DA AREIA

Rua da Urbanização de Monserrate, com início na Rua Cidade de Riom e fim na Rua de Ourense. Este topónimo refere o Campo da Areia, assim conhecida esta rua, desde há muitos anos, bem assim como o pequeno bairro residencial que lhe fica pegado.



AVENIDA DO CAMPO DO CASTELO

Avenida da Ribeira, com início na Praça General Barbosa e fim na Alameda João Alves Cerqueira. Este topónimo faz referência ao amplo campo que ladeia esta artéria que tem no seu topo Sul o Castelo de Santiago da Barra, situado sobre a foz do rio Lima e que tão ligado está à honrosa história de Viana do Castelo.



CAMPO DO CASTELO

Vasto campo da Ribeira, situado a ladear a Avenida Campo do Castelo no espaço compreendido entre a Avenida da Praia Norte e a Rua dos Mareantes. O seu topónimo refere-se ao histórico Castelo de Santiago da Barra que lhe fica no topo Sul.



RUA CAROLINO RAMOS

Rua da Urbanização de Monserrate, com início na Rua Cidade de Riom e sem saída viária. O seu topónimo presta homenagem ao pintor e artista vianense Carolino Ramos (1897-1961), que tão bem soube fixar as belezas de Viana do Castelo e os perfis das gentes desta terra do Alto Minho. Foi professor na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo. Deixou obra valiosa que hoje faz parte do património artístico desta cidade e da sua região. Os seus trabalhos de pintura e desenho estão representados em inúmeras colecções públicas e particulares.



LARGO DA CIDADE DA BAÍA

Largo da Urbanização de Monserrate, com princípio e fim na Rua da Cidade de Riom. Este topónimo é uma homenagem à cidade da Baía, no Brasil, que na realidade é o nome dado tradicionalmente à cidade de S. Salvador, capital do Estado da Baía, que nos séculos XVII e XVIII teve forte ligação comercial de vários produtos com Viana, em especial o açúcar.



RUA CIDADE DE RIOM

Artéria da Urbanização de Monserrate, com princípio na Rua de S. José e fim na Areosa. O seu topónimo presta homenagem à bonita cidade francesa de Riom que institucionalmente está geminada com a cidade de Viana do Castelo.



RUA CIDADE DO RECIFE

Artéria da Urbanização de Monserrate, com princípio na Rua Cidade de Riom e fim na Rua de Lencastre. Este topónimo presta homenagem à cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, Brasil, que teve forte ligação comercial com Viana.



AVENIDA CONDE DA CARREIRA

Avenida da zona histórica, com princípio na Avenida General Humberto Delgado e fim na Rua dos Bombeiros, já na freguesia de Santa Maria Maior. Esta Avenida chamou-se antigamente Largo do Corpo da Guarda, e depois, Rua da Carreira mas ao ser alargada em 1881, passou a denominar-se Avenida Conde da Carreira. O seu topónimo consagra Luís António de Abreu e Lima (1787-1871), Conde da Carreira. Formado em Direito, foi diplomata e poeta. Recebeu as mais altas condecorações honoríficas em Portugal e no estrangeiro.



RUA CÓNEGO DOMINGOS BORLIDO

Artéria da Ribeira, construída em 1891, entre a Praça General Barbosa e a Rua Frei Bartolomeu dos Mártires. Chamava-se Rua Tenente Valadim, mudou em Junho de 2000, para Rua Cónego Domingos Borlido, nascido em 1875 e falecido em 1946, venerando sacerdote, cuja vida pastoral foi modelo de humildade e caridade e que se notabilizou como pároco e benfeitor de Monserrate e grande amigo dos pescadores.



LARGO DOS CRÚZIOS

Pequeno largo da zona histórica, a ladear a Avenida Conde da Carreira e sem saída. O seu topónimo refere o antigo Convento dos Cruzios de S. Teotónio, dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, que esta artéria lhe dava acesso, começado a construir em 1631, sendo os frades nele instalados em 1642. No entanto, o seu edifício e a igreja anexa nunca foram acabados, e em 1767, foi o convento extinto. Em 1877, foi demolido para dar lugar ao conjunto de linhas da estação do Caminho-de-Ferro, dele não restando hoje qualquer vestígio.



RUA D. AMÉLIA DE MORAIS

Rua da zona da Senhora da Agonia, com início na Rua de Monserrate e fim na Avenida 25 de Abril. Esta artéria foi mandada construir a expensas de Domingos José de Moraes, grande e generoso benemérito da cidade de Viana do Castelo que, prestou assim, preito de homenagem à sua esposa D. Amélia, pelo que ostenta o seu nome na placa toponímica.



RUA D. MOISÉS ALVES DE PINHO

Artéria das Ursulinas, com início na Avenida 25 de Abril e fim na Rua dos Sobreiros. O missionário D. Moisés Alves de Pinho, Bispo de Angola e Arcebispo de Luanda, nascido em 1883 foi o grande restaurador e impulsionador, em Portugal, do recrutamento de Missionários voluntários para Angola. Em 1932, foi sagrado em Viana do Castelo na Igreja dos Santos Mártires Vianenses (vulgo Igreja das Ursulinas) antes de regressar a Angola para continuar a sua missão junto do povo que sempre ajudou e prestou apoio.

RUA DOMINGOS JOSÉ DE MORAIS

Artéria das Ursulinas, entre a Rua de S. José e a Avenida 25 de Abril. O seu topónimo perpetua a memória do empresário e grande benemérito vianense nascido na Areosa em 1846 e falecido em Lisboa em 1903, Domingos José de Moraes. O sucesso empresarial de Domingos José de Moraes permitiu-lhe obter grande fortuna que serviu também para com ela beneficiar pobres, órfãos e desamparados, tanto de Lisboa como de Viana do Castelo. Nesta cidade comprou o edifício do antigo Convento do Carmo que ofereceu às Oficinas de S. José, fez obras importantes no antigo convento das Carmelitas para aí se instalarem as Meninas Órfãos e Desamparadas, reedificou o antigo Convento das Ursulinas para nele fundar uma escola primária que manteve inteiramente à sua custa e despendeu avultadas verbas para a sustentação de asilos, creches e lares de idosos. Além disso, muito contribuiu para a valorização da estância de Santa Luzia.

RUA EMÍDIO LIMA

Armamento das Ursulinas, com início na Rua dos Sobreiros e fim no monte de Santa Luzia. O seu topónimo presta homenagem ao consagrado mestre canteiro Emídio Pereira Lima, que nasceu na freguesia de Vila de Punhe, Viana do Castelo em 1898 e faleceu em 1984. Autor de valiosa produção escultórica Emídio Lima foi também orientador da construção de importantes obras arquitectónicas, quer na Galiza, quer em Angola, mas muito especialmente na região de Viana do castelo, entre as quais há a salientar o Templo-Monumento de Santa Luzia, devotado ao Sagrado Coração de Jesus.

RUA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

Artéria da zona da Cancela de Areosa, entre a Rua de Monserrate e a Avenida do Atlântico. Este topónimo é devido a esta rua contornar a Escola Secundária de Monserrate, inaugurada em 20 de Junho de 1964, unidade de ensino que foi a sucessora da emblemática Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo.

RUA DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE NUN'ÁLVERES

Artéria da zona histórica, entre a Rua Cónego Domingos Borlido e a Rua de S. Tiago. O seu topónimo refere a antiga Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, instalada no Palacete Rego Barreto que ladeia esta rua, predecessora da actual Escola Secundária de Monserrate, onde tantos ilustres vianenses leccionaram e largos milhares de alunos estudaram. Esta emblemática unidade de ensino foi criada em 13 de Junho de 1888, com o nome de Escola de Desenho Industrial. Posteriormente, passou a Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares e, mais tarde, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo até que, finalmente, em 1979, foi-lhe atribuída a designação actual de Escola Secundária de Monserrate.

RUA DOS ESTALEIROS

Armamento da zona da Senhora da Agónia, entre a Avenida da Praia Norte e os Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Este topónimo presta homenagem a esta importante unidade industrial, fundada em 1944, que ao longo de todos estes anos, muito tem contribuído para o desenvolvimento sócio - económico de Viana do Castelo e de toda a sua região.

VIADUTO FELIPE FERNANDES

O Viaduto Felipe Fernandes, é uma artéria pedonal sob a Avenida 25 de Abril, entre a Portela de Cima e a zona das Ursulinas. Felipe Fernandes (1912 - 1992) distinguiu-se como notável jornalista e ilustre director, durante 42 anos, do jornal de nobres tradições literárias 'A Aurora do Lima'. Por ironia do destino, Felipe Fernandes faleceu em 23 de Outubro de 1992, em consequência de um acidente de viação ao atravessar a Avenida 25 de Abril, precisamente neste local onde depois se construiu este viaduto, sendo então vítima da insegurança de tráfego que, ao tempo, se verificava naquela via, situação para a qual tantas vezes alertara as autoridades.

RUA FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

Artéria da Ribeira, com início na Avenida Campo do Castelo e fim na Rua Gois Pinto, construída entre 1888 e 1892. O seu topónimo consagra a veneranda figura do pastor e do santo Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590) que foi virtuoso Arcebispo desde 1559 a 1582. Nesta data, no fim de um pontificado cheio de realizações retirou-se para Viana, terra que amorosamente escolheu para viver humildemente os seus últimos anos. Aqui morreu em profundo sentimento de santidade, no Convento de S. Domingos, que ele próprio mandara construir, e na sua igreja está sepultado, ainda hoje, rodeado da veneração do povo que sempre o considerou Santo pelas suas virtudes e milagres efectuados por estas terras de Viana.



PRAÇA GENERAL BARBOSA

Praça da zona histórica, entre a Rua de Monserrate e a Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares. Chamava-se antigamente Campo da Penha, por aí então se situar uma capela dessa invocação, que foi demolida em 1811. Depois, em comemoração da visita da Rainha D. Maria II, em Maio de 1852, passou a denominar-se Campo ou Jardim de D. Fernando (em homenagem ao rei consorte). Finalmente, em 1928, ficou com o topónimo de Praça General Barbosa para evocar o Comandante da Brigada do Minho que na 1ª Grande Guerra, ficou famosa pela sua heróica participação na célebre batalha de La Lys, em França, ocorrida em 9 de Abril de 1918.



AVENIDA GENERAL HUMBERTO DELGADO

Artéria da zona histórica, entre a Avenida Conde da Carreira e a Avenida 25 de Abril. Primitivamente denominava-se Avenida Américo Tomás, mudando de nome em Dezembro de 1974. O General Humberto Delgado nasceu em Torres Novas em 1906 e morreu em 1965. Em 1958 candidatou-se pela oposição democrática à Presidência da República, tendo recebido por todo o país um entusiástico apoio popular. Demitido das Forças armadas, pediu asilo político na embaixada do Brasil. Em 1961 orientou o assalto ao paquete «Santa Maria». Em Dezembro de 1961 entrou clandestinamente em Portugal. Depois do Brasil, viveu na Checoslováquia e na Argélia. Foi assassinado pela PIDE perto de Badajoz, Espanha.



RUA GENERAL LUÍS DO REGO

Artéria da zona histórica, entre a Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares e a Rua Cândido dos Reis. Construída em 1526, inicialmente com o nome de Rua da Lama, passou depois a chamar-se Rua das Rosas e, finalmente Rua General Luís do Rego. O seu topónimo presta homenagem ao General Luís do Rego Barreto, que foi 1º Visconde de Geraz do Lima, nascido em Viana em 1777 e falecido nesta mesma terra em 1840 e que viveu e morreu no imponente edifício historicamente conhecido pelo seu nome - Palacete Rego Barreto - situado precisamente na esquina do topo Poente desta rua.



RUA GIL EANNES

Moderna rua situada na zona da Urbanização de Monserrate, com início na Rua de S. José e sem saída. O seu topónimo é um tributo ao emblemático navio-hospital «Gil Eannes», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, em 1955. Este singular navio teve a particularidade de ser o único navio-hospital do Mundo, a prestar apoio à frota bacalhoeira nos mares da Gronelândia e da Terra Nova. Depois, cumprida essa nobre missão ao serviço dos pescadores, foi resgatado da sucata por um vasto movimento popular e algumas instituições lideradas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo que, o recuperou com o fim de ser atracado nesta cidade e constiuir um pólo turístico apazível, confortável pousada e núcleo museológico. E a verdade é que o sucesso nestas vertentes tem sido de tal ordem que, pelo número impressionante de visitantes, constitui hoje um dos principais factores de atractividade da cidade.



RUA GÓIS PINTO

Artéria da Ribeira, com início no Largo de S. Domingos e fim na Alameda João Alves Cerqueira. Antigamente chamava-se Rua de S. Domingos até que em 1889 foi alargada e passou a evocar o engenheiro Ernesto Júlio Gois Pinto. Nascido em Tavira em 1842, o Eng. Gois Pinto, casou em Viana do Castelo em 1873 e morava na Rua Manuel Espregueira. Foi Deputado pelo círculo de Viana do Castelo e Director das Obras Públicas por este distrito. Faleceu com 51 anos em Viana do Castelo a 24 de Dezembro de 1893.



RUA DA GUINÉ BISSAU

Rua da Praia Norte, situada entre a Avenida do Atlântico e a Rua de Moçambique, já na freguesia de Areosa. O nome desta artéria presta homenagem à República da Guiné Bissau, país irmão de língua portuguesa situado na África Ocidental.



LARGO INFANTE D. HENRIQUES

Largo da Ribeira, entre a Rua dos Poveiros e a Rua do Marquês. O seu topónimo evoca o Infante D. Henrique, "O Navegador", quinto filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, nascido no Porto em 1394 e falecido em Sagres em 1460. O Infante D. Henrique é, sem dúvida, a figura mais universal da história de Portugal, sendo frequentemente identificado com o próprio movimento da expansão marítima quatrocentista. A sua figura histórica e o mito que a acompanha, continua a ser um dos mais apaixonados temas da historiografia portuguesa.



LARGO JOÃO DA ROCHA (FREI)

Largo da Urbanização de Monserrate, com início na Rua Cidade de Riom e sem saída viária, a perpetuar a memória do escritor João Loureiro da Rocha Barbosa e Vasconcelos, natural de Viana do Castelo (1868 - 1921). João da Rocha, de alcunha Frei, foi professor de nomeada, publicou vários livros pedagógicos e de poesia e dedicou-se ao jornalismo, embora também nos deixasse trabalhos de História e de Genealogia. Aquando do seu falecimento ocupava o cargo de secretário particular do Presidente da República Dr. António José de Almeida.



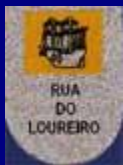
RUA JÚLIO DE LEMOS

Artéria da Urbanização de Monserrate, com início na Avenida 25 de Abril e sem saída viária, a prestar homenagem pública ao publicista Júlio de Lemos, nascido em Ponte de Lima em 1878 e falecido em Viana do Castelo em 1960. Figura ilustre das Letras, foi escritor e jornalista do mais elevado significado, mas, foi também, um cidadão solidário, sempre pronto a dar o seu contributo e o seu talento a iniciativas culturais e de solidariedade social. Colaborou em quase todos os jornais e revistas portuguesas e algumas espanholas do seu tempo. Publicou vários livros. Foi secretário perpétuo do Instituto Histórico do Minho e director do jornal "A Aurora do Lima".



RUA DE LENCASTRE

Arruamento da Urbanização de Monserrate, entre a Rua Cidade de Riom e a Rua Cidade do Recife. O seu topónimo presta homenagem à cidade de Inglaterra, Lencastre ou Lancaster, com a qual Viana do Castelo tem assinado um protocolo de geminação que foi ratificado nesta cidade em 1992.



RUA DO LOUREIRO

Arruamento da Ribeira, com princípio na Rua Gois Pinto e fim no Largo Amadeu Costa. O seu topónimo refere o "Loureiro" tipo de planta muito frequente no nosso país e muito utilizado nas portas das tabernas, para assinalar estes característicos estabelecimentos comerciais de fornecimento de vinhos a retalho.



RUA LUÍS FILIPE (ARTISTA)

Artéria da Urbanização de Monserrate, entre a Rua Sport Clube Vianense e a Rua do Senhor do Socorro, já na freguesia de Areosa. Este topónimo perpetua a memória do artista pioneiro do Modernismo em Portugal, Dr. Luís Filipe, nascido em Melgaço em 1887 e falecido em Viana do Castelo em 1949. Exerceu nesta cidade a actividade de notário e advogado mas distinguiu-se como caricaturista, desenhador e ilustrador de grande sensibilidade e talento. Dedicou-se também à aquarela e à valorização do traje regional. Dentro desta linha, elaborou inspirados cartazes para a Romaria da Senhora da Agonia.



TRAVESSA LUÍS JÁCOME

Artéria da zona histórica, entre a Rua de Santa Clara e a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, já na freguesia de Santa Maria Maior. O seu topónimo deve-se à nobre Casa de Luís Jácome do Lago, do século XVIII, que aqui estava implantada e lhe conferia grande referência, imóvel esse que nas derradeiras décadas da sua existência, acolheu o Orfanato e Oficinas de S. José, vindo, finalmente, a ser demolido pelos anos de 1980. No seu lugar, depois de ser construído um "monstro de cimento armado" foi, em parte dele, edificado o Átrio da Música, que entro em actividade em 9 de Outubro de 2000.



RUA DOS MANJOVOS

Arruamento da zona histórica, com princípio no Largo Vasco da Gama e fim na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, já na freguesia de Santa Maria Maior. A sua curiosa designação é proveniente, segundo alguns historiadores locais, de ter vivido nesta rua, no reinado dos Filipes, um espanhol comedor de ovos, e do "manja - ovos" derivou o topónimo até à actualidade.



RUA MANUEL ESPREGUEIRA

Artéria da zona histórica, com princípio no Largo de S. Domingos e fim na Praça da República, já na freguesia de Santa Maria Maior. Antigamente chamada Rua de S. Sebastião, mudou o seu nome para Rua Manuel Espregueira em 1922. Este topónimo presta tributo ao distinto engenheiro, bacharel em Matemática, militar e político Manuel Afonso Espregueira, nascido em Viana do Castelo em 1835 e falecido em Vila Franca, Viana do Castelo em 1917. Devido a iniciativas suas que tomou junto das entidades governamentais competentes, Viana do Castelo ficou a dever-lhe diversos melhoramentos de grande importância para o desenvolvimento e progresso da cidade.



RUA DOS MAREANTES

Arruamento marginal da Ribeira, entre a Praça de Viana do Castelo e a Avenida Campo do castelo. O topónimo desta artéria, junto à foz do rio Lima e da barra do porto, consagra e presta homenagem aos Mareantes vianeses que muito se distinguiram na epopeica época dos Descobrimentos e muito contribuíram para a expansão e engrandecimento da urbe de Viana, de modo a torná-la na cidade de Viana do Castelo com o rico património monumental e artístico que hoje se orgulha de apresentar.



RUA DO MARQUÊS

Artéria da Ribeira, com princípio no Largo Infante D. Henrique e fim no Largo Amadeu Costa. Este topónimo é devido a nesta rua se situar a casa do Marquês de Vila Real. Mais tarde, este edifício foi designado Casa do Pescado por nela se cobrarem as dízimas do produto das pescarias.



LARGO MESTRE CÉSAR

Pequeno largo entre a Alameda João Alves Cerqueira e a Rua do Marquês, anteriormente denominado Largo da Capitania, por aí se situar a Capitania do Porto de Viana do Castelo. O seu topónimo perpetua a memória do Mestre César Martins, Patrão do Salva-vidas (1895 - 1960), que morreu num naufrágio ocorrido em 31 de Outubro de 1960, com o salva-vidas «Ferreira do Amaral», quando prestava assistência às embarcações de pesca que entravam no porto. Mestre César, que foi diversas vezes galardoado com condecorações, distinções essas tributárias do testemunho de gratidão e reconhecimento por quem sempre se prontificou a estar ao lado do seu semelhante em momentos de aflição, era muito justamente considerado uma figura lendária da nossa Ribeira.



RUA MIGUEL NOGUEIRA (ARQ.)

Artéria da urbanização de Monserrate, com início na Rua Aleixo Queirós Ribeiro e fim na Rua do Senhor do Socorro, já na freguesia de Areosa. O arquitecto Miguel Nogueira Júnior, nasceu em Seixas, Caminha em 1883 e faleceu na mesma terra em 1953, Como arquitecto foi autor de qualificados projectos concebidos para edifícios de Lisboa, que foram galardoados pela Câmara Municipal da capital. Como professor e director da Escola Técnica de Viana do Castelo foi figura incontornável dessa emblemática unidade de ensino. Mas acima de tudo, distinguiu-se como arquitecto Director - Técnico da construção do Templo-Monumento consagrado ao Coração de Jesus, em Santa Luzia, imponente obra arquitectónica que deixou concluída.



BECO DO MIRANDA

Pequenino e estreito beco da Ribeira, situado na Rua do Loureiro. O seu topónimo, muito antigo, evoca, possivelmente, um seu antigo residente que no seu tempo referenciava a exígua artéria mas que a perpetuou com o seu nome até aos nossos dias.



RUA MONSENHOR DANIEL MACHADO

Rua da Ribeira, entre a Avenida Campo do Castelo e a Rua Gois Pinto, chamada anteriormente Rua do Loureiro, mas que em 1978 mudou para Rua Monsenhor Daniel Machado. Este topónimo presta homenagem a Daniel José Machado, zeloso e venerando pároco cuja vida sacerdotal foi modelo de humildade e caridade. O Monsenhor Daniel Machado nasceu nesta rua em 1912 e faleceu em 1978. Foi pároco de Monserrate desde 8 de Dezembro de 1946 a 7 de Fevereiro de 1978. Além disso, foi professor de Moral. Promoveu a primeira Procissão ao Mar, no dia 20 de Agosto. Fundou e fomentou várias organizações de índole católico e de vários grupos etários e esteve ligado a inúmeros movimentos de solidariedade social. Em 1966, foi nomeado Arcipreste de Viana do Castelo e em 2 de Fevereiro de 1978, Vigário Geral da Diocese de Viana do Castelo.



RUA DE MONSERRATE

Rua da zona da Cancela de Areosa, com início na Praça General Barbosa e término em Povoença, pertencente à freguesia de Areosa. Este topónimo refere a fervorosa devoção que os Mareantes e Mercadores sentiam, principalmente durante o século XVI, pela Senhora de Monserrate, de grande culto e veneração na região da Catalunha, Espanha, com a qual Viana mantinha assíduas relações comerciais e marítimas.



RUA DE OLIVENÇA

Artéria da Ribeira, entre a Rua Manuel Espregueira e a Alameda João Alves Cerqueira. Antigamente chamava-se Quelha das Noivas, mas ao ser alargada e também ao juntar-lhe a Quelha de Mata Mouros que lhe ficava a Sul, ficou, a partir de 1935, denominada Rua de Olivença. Este topónimo relembra Olivença, cidade espanhola da província de Badajoz, junto à fronteira de Portugal. Mas a grande verdade é que Olivença era uma cidade portuguesa pois foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques e integrada no território português pelo Tratado de Alcanises (1297). E foi só aquando das invasões francesas é que foi ocupada pelos espanhóis (1801). E

apesar dos direitos portugueses terem sido normalmente reconhecidos internacionalmente em 1814 e 1815, não mais Olivença voltou à posse de Portugal.



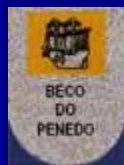
RUA DE OURENSE

Arruamento da Urbanização de Monserrate, com início na Rua cidade de Riom e sem saída viária. O seu topónimo presta tributo à cidade de Ourense, na Galiza, Espanha, capital da província com o mesmo nome, com a qual Viana do Castelo sempre manteve um forte vínculo de relações comerciais e de amizade.



RUA DR. PEDRO BARBOSA

Artéria da Praia Norte, com início na Avenida do Atlântico e fim na Rua de Monserrate. Este topónimo é devido à existência nesta rua da Escola Preparatória Dr. Pedro Barbosa, em actividade desde 10 de Outubro de 1995. O Dr. Pedro Barbosa, Jurisconsulto, Professor da Universidade de Coimbra, Desembargador do Paço e Político notável, nasceu em Viana em 1523 e morreu em Lisboa em 1608. Era conhecido por o "Insigne".



BECO DO PENEDO

Pequeno e estreito arruamento da Ribeira, com princípio na Rua do Loureiro e sem saída. Este topónimo, a fazer fé no seu nome, refere a existência de um afloramento rochoso que outrora nele teria existido.



RUA DO PENEDO

Artéria da zona histórica, com princípio na Praça General Barbosa e termo na Rua do Assento. O seu topónimo faz referência ao grande afloramento rochoso que ficou bem evidenciado aquando das obras realizadas nos finais de 2005, que a dotaram de um novo arranjo urbanístico.



TRAVESSA DA PORTELA

Artéria da zona histórica, a principiari na Rua Portela de Cima e com saída apenas pedonal, para a Avenida 25 de Abril. O seu topónimo refere o nome que já em tempos ancestrais se dava a este lugar - Portela.



RUA DA PORTELA DE BAIXO

Artéria da zona histórica, com princípio na Rua de S. José e termo na Avenida General Humberto Delgado. O seu topónimo refere o nome Portela, que já em tempos ancestrais se dava a este lugar. E Portela de Baixo, por ficar localizada na parte inferior do lugar.



RUA DA PORTELA DE CIMA

Artéria da zona histórica, com princípio na Portela de Baixo e sem saída viária, mas a terminar em escadas para a Avenida 25 de Abril. O seu topónimo refere o nome que já em tempos ancestrais se dava a este lugar - Portela. E Portela de Cima, por ficar localizada na sua parte superior.



LARGO DE PORTO SEGURO

Largo da Cancela de Areosa, com princípio na Rua de Monserrate e fim na Avenida do Atlântico. O seu topónimo é uma homenagem a Porto Seguro que é considerado o berço do descobrimento do Brasil, pois foi aí que Pedro Álvares Cabral aportou pela primeira vez em 1500.



RUA DOS POVEIROS

Velha e típica rua da Ribeira, com início na Avenida Campo do Castelo e fim no Largo Infante D. Henrique. Antigamente chamava-se Rua do Castelo. O seu topónimo presta homenagem aos pescadores poveiros, assim chamados por serem naturais da Póvoa de Varzim, e que, durante muitos anos, e até às primeiras décadas do século XX, mantinham forte relacionamento com o porto de pesca de Viana do Castelo e por esse motivo, frequentavam em grande número a nossa Ribeira, da qual esta rua é uma das principais.



AVENIDA DA PRAIA NORTE

Artéria da Senhora da Agonia, com início na Rua de Monserrate, atravessa o Campo da Senhora da Agonia e termina nas edificações existentes no lado Poente. Esta avenida era assim chamada porque outrora fazia ligação directa à antiga Praia Norte. No entanto, em meados do século passado esta artéria foi cortada devido à reconversão do porto de mar, e a própria antiga Praia Norte deixou de existir, sendo em seu lugar, construída mais a Norte, a actual e atractiva Praia Norte, que tem acesso principal pela Avenida do Atlântico.



RUA DOS RUBINS

Velho arruamento da zona histórica, com início na Avenida Conde da Carreira e fim na Travessa do Salgueiro. Esta rua está situada precisamente na linha divisória das duas freguesias citadinas. O seu lado nascente faz parte de Santa Maria Maior e o lado poente pertence a Monserrate. O seu topónimo evoca a família que nela habitou, numa acastelada casa - Família dos Rubins - originária de Amesterdão, Holanda, que se estabeleceu em Viana, como muitos outros flamengos, aqui atraídos pela fama que gozava o comércio marítimo do século XVI e XVII.



LARGO DE S. DOMINGOS

Largo da zona histórica, entre a Rua Manuel Espregueira e a Praça General Barbosa. Este topónimo faz referência ao convento quinhentista da Ordem Dominicana (S. Domingos), fundado por D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que domina este espaço urbano com a sua igreja devotada a Santa Cruz, mas popularmente conhecida por "Igreja de S. Domingos". Nesta notável igreja foi estabelecida, em 1836, a paróquia de Nossa Senhora de Monserrate.



VIELA DE S. DOMINGOS

Vuela da Ribeira, com princípio no Largo de S. Domingos e fim no Largo do Infante D. Henrique. Este topónimo é devido ao simples facto de esta velha artéria desembocar no Largo de S. Domingos, espaço cívico de maior relevância em toda a freguesia de Monserrate.



RUA DE S. JOSÉ

Comprida artéria das Ursulinas, constituída por dois troços, separados pela Avenida 25 de Abril, com o primeiro a principiar na Rua da Portela de Baixo e o segundo a terminar na Rua dos Sobreiros. Este topónimo, muito antigo, faz referência à antiga capela devotada a S. José, que aqui existia e que foi demolida em 1890 para alargamento da rua.



RUA S. PEDRO DOS PESCADORES

Arruamento da Praia Norte, com princípio na Avenida de Cabo Verde e fim junto aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. O seu topónimo é devido a estar integrado na urbanização do Bairro dos Pescadores que, desde a sua construção, em 1950, é devotado a S. Pedro. E S. Pedro, cuja romaria se celebra a 29 de Junho, é o padroeiro dos Pescadores porque também era pescador no mar da Galíleia, antes de ser chamado para seguir Cristo e ser "Pescador de Homens". Neste Bairro dos Pescadores, em 1 de Julho de 2000, foi inaugurado um nicho, cheio de ternura, também consagrado a S. Pedro, que é de muita devoção pela crente comunidade de origem piscatória ali residente.



LARGO DE S. ROQUE

Largo da Cancela de Areosa, dividido em dois espaços separados pela Rua de Monserrate. Um a Sul, fica situado ao cimo do Campo da Senhora da Agonia. O outro, a Norte, tem princípio na Rua de Monserrate mas não tem saída. O seu topónimo é devido ao facto de fazer parte do Bairro de S. Roque, urbanização assim conhecida por estar situada ao lado da antiga capela devotada a este santo protector da peste ou das doenças "ruins" como o povo costuma dizer. O próprio S. Roque, foi atacado pela peste mas, diz a lenda, que foi socorrido por um cão. Venera-se a 16 de Agosto.



RUA DE S. TIAGO

Rua da zona histórica, com princípio na Praça General Barbosa e fim no Largo 9 de Abril. Este topónimo evoca a antiquíssima capela de S. Tiago, que já em 1527 era administrada por algumas freiras franciscanas. Pertença da Misericórdia desde 1663, fazia parte de um Recolhimento de senhoras solteiras e viúvas de muita virtude. Actualmente, do que foi do Recolhimento apenas resta a capela, que está anexa ao modelar Lar de Idosos de S. Tiago, construído em 1982.



TRAVESSA DO SALGUEIRO

Artéria da zona histórica, entre a Rua Manuel Espregueira e a Alameda João Alves Cerqueira. Fica situada no limite das duas freguesias da cidade e, assim, o lado nascente pertence à freguesia de Santa Maria Maior e o lado poente a Monserrate. O seu topónimo faz alusão a um salgueiro que se situava na sua embocadura que, em tempos antigos ficava nas proximidades do rio Lima e, como tal, em zona húmida, propícia ao aparecimento desta árvore.



RUA DE SANTIAGO DA BARRA

Rua da Ribeira, com início na Avenida Campo do Castelo e a conduzir directamente ao Castelo de S. Tiago da Barra. Este topónimo evoca o Castelo de S. Tiago da Barra, fortaleza intimamente ligada à nobre e gloriosa história de Viana. É de tal modo a importância histórica do Castelo de S. Tiago da Barra que foi devido à sua acção na defesa da causa da Rainha, que D. Maria II, em 20 de Janeiro de 1848, elevou a então vila de Viana da Foz do Lima, a Cidade, com o nome que hoje mantém - Viana do Castelo.



RUA DOS SANTOS MÁRTIRES

Rua das Ursulinas, com princípio na Rua Bernardo Abrunhosa e fim na Rua D. Moisés Alves de Pinho. Este topónimo é uma consagração aos três santos vianenses, Santa Revocata, S. Teófilo e S. Saturnino que, segundo a lenda, foram martirizados por serem cristãos, pêlos bárbaros, na foz do rio Lima, no século V.



CAMPO DA SENHORA DA AGONIA

Amplo espaço da zona da Senhora da Agonia. No seu topo Norte está implantado o famoso santuário da Senhora da Agonia, padroeira dos pescadores, pólo central da tradicional Romaria, muito justamente considerada a Grande Romaria de Portugal. O Campo da Senhora da Agonia atractivamente urbanizado em 2006, sobressai pela sua vistosa alameda desde o Santuário até ao Castelo S. Tiago da Barra, mas está também equipado com um parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para 1100 automóveis.



RUA SENHORA DA AGONIA

Artéria da zona da Praia Norte, situada em frente ao Bairro dos Pescadores. O seu topónimo é devido a ser a Senhora da Agonia padroeira dos pescadores e este bairro ser precisamente o Bairro dos Pescadores com gentes ligadas ao mar que muito veneram a Senhora da Agonia no seu famoso santuário erigido ali bem perto, naquele morro que domina o vasto campo fronteiro, o Castelo de S. Tiago da Barra e a boca da barra.



LARGO DE SANTA CATARINA

Largo no coração da Ribeira, entre a Avenida Campo do Castelo e a Alameda João Alves Cerqueira. Este topónimo faz alusão à capela de Santa Catarina concedida aos pescadores de Viana, por Filipe II, em 1610, em substituição de uma outra capela da mesma evocação, muito antiga, que ficou no interior das muralhas do Castelo, quando este foi objecto de obras de ampliação.



RUA DE SANTA CLARA

Rua da zona histórica, com princípio na Rua Manuel Espregueira e fim no Largo Vasco da Gama. Este topónimo foi, há muitos anos, atribuído a esta típica rua, por aqui ter existido uma capela de invocação a Santa Clara, que foi demolida nos princípios do século XIX.



RUA DE SANTA TERESA

Rua das Ursulinas, entre a Avenida 25 de Abril e a Rua Bernardo Abrunhosa. Este topónimo consagra o Convento de Santa Teresinha, com capela anexa, de Freiras Carmelitas Descalças, que se destaca no princípio da rua, ali implantado, em 1930 e que tem a particularidade de ser único convento de clausura existente em toda a Diocese de Viana do Castelo, que geograficamente corresponde ao Distrito de Viana do Castelo.



BECO DE SANTO ANDRÉ

Pequenino beco da zona histórica, junto da Ribeira, mais exactamente situado na Travessa do Salgueiro e sem saída. O seu topónimo consagra Santo André, um dos doze apóstolos. Pescador de profissão, fazia parte dos discípulos de João Baptista quando, com o seu irmão Pedro, decidiu seguir Jesus.



RUA DOS SOBREIROS

Aterria das Ursulinas, com princípio na Rua de S. José e fim na freguesia de Areosa. Tudo leva a crer que este topónimo é devido a neste local existirem, noutros tempos, sobreiros, árvores muito comuns em certas regiões do país, das quais se extrai a cortiça.



RUA SPORT CLUBE VIANENSE

Rua da Urbanização de Monserrate, com princípio na Rua Cidade de Riom e fim na Rua Alberto de Sousa. O seu topónimo consagra o glorioso Sport Clube Vianense, fundado em 13 de Março de 1898 que, com um notável palmares ao serviço do desporto e cultura, há muito se distingue como a colectividade desportiva com mais prestígio e representatividade de todo o Alto Minho.



PRAÇA DE TIMOR

Praça da Praia Norte, situada na extremidade Sul da Avenida de Cabo Verde e junto à Praia do Coral. Este topónimo é uma homenagem ao povo de Timor - Leste, que depois de ser duramente martirizado e sofrido vários massacres viu, finalmente, em 20 de Maio de 2002, a criação oficial do seu Estado como Nação independente.



RUA DO TRIGO

Estreita rua da zona histórica, com princípio na Rua General Luís do Rego e fim na Rua Manuel Espregueira. Pelo facto de ter tido a Vedoria situada ali perto, esta rua era assim denominada por ser o local onde se armazenavam os cereais para os regimentos militares aquartelados em Viana.



LARGO DE TUI

Espaço da zona da Cancela de Areosa, com princípio na Rua de Monserrate e sem saída. Este topónimo presta homenagem à cidade de Tui, na província de Pontevedra, Galiza que, muito especialmente por estar situada na margem do rio Minho, em frente à vila de Valença, sempre teve fortes relações sociais e comerciais com a população fronteiriça portuguesa.



LARGO VASCO DA GAMA

Largo urbano da zona histórica, com relevante valor monumental e artístico, situado junto da Ribeira, entre a Alameda João Alves Cerqueira e a Rua dos Manjovos, antigamente chamado Largo Santo Homem Bom. Este largo consagra Vasco da Gama, célebre navegador português nascido em Sines em 1469 e falecido em Cochim - Índia, em 1524 que, a mando de D. Manuel I, comandou a expedição que descobriu o caminho marítimo para a Índia, em 1498.



RUA DA VEDORIA

Artéria da zona histórica, entre a Rua General Luís do Rego e a Rua Manuel Espregueira. Antigamente denominada Rua das Vacas, a Rua da Vedoria refere a antiga Casa da Vedoria que tinha por missão a manutenção de víveres para as tropas aquarteladas em Viana. O edifício da Vedoria, belo exemplar da arquitectura seiscentista, situado na esquina desta rua, foi construído em 1690, sob projecto do Eng. Militar Manuel Pinto Vilalobos. Desde 1985, nele tem as suas instalações o Arquivo Distrital de Viana do Castelo.



RUA VENTURA TERRA (ARQ.)

Rua da Urbanização de Monserrate, que tendo um troço a Sul da Rua Aleixo Queirós Ribeiro, tem outro troço a Norte desta rua, que termina na Rua Senhor do Socorro, já na Freguesia de Areosa. Este topónimo presta homenagem ao notável arquitecto Miguel Ventura Terra, (1866 - 1919) natural de Seixas, Caminha, que constituiu uma referência nos fastos da arquitectura portuguesa, pela extensa lista de qualificadas obras por si projectadas no país, especialmente em Lisboa, mas em sobressai o Templo- Monumento consagrado ao Coração de Jesus, erecto no cimo do monte de Santa Luzia em Viana do Castelo.



PRAÇA DE VIANA DO CASTELO

Moderna Praça da Ribeira, com início na Rua dos Mareantes e a contornar a parte Sul do Castelo de S. Tiago da Barra. Esta praça urbanisticamente bem concebida é dominada pelo Monumento a Viana do Castelo. Este conjunto escultórico é constituído por uma estátua em bronze dourado, com cinco metros de altura, assente sobre um pedestal também de cinco metros, representando uma mulher de busto nu, batida pelo vento por estar virada ao mar, ofertando uma flor aos visitantes que entram a barra. O seu autor é o escultor vianense Manuel Rocha. A Praça de Viana do Castelo e o seu conjunto escultórico foi inaugurada em 5 de Outubro de 1999.



RUA DE VIGO

Arruamento da Praia Norte, entre a Rua Dr. Pedro Barbosa e a Avenida de Angola. Este topónimo evoca a cidade de Vigo, na Galiza que, além do facto de ser a cidade de Espanha com saliente importância mais perto de Viana do Castelo, apresenta com esta cidade várias semelhanças (salvo a devida dimensão), nomeadamente o Porto de Mar, a frota pesqueira e a indústria de construção naval.



RUA DE ZIGUINCHOR

Rua da Urbanização de Monserrate, com início na Rua Cidade de Riom e fim na Rua Cidade de Recife. O seu topónimo é uma homenagem prestada pela cidade de Viana do Castelo à cidade africana de Ziguinchor, no Senegal, com a qual tem estabelecido, desde 1989, um protocolo de gemação.



VIA (SEM NOME)

Via (ainda sem nome atribuído) do Anel Viário envolvente ao Centro Histórico, entre a Avenida Conde da Carreira e o Campo da Senhora d'Agonia, aberta à circulação em 12 de Maio de 2006.